

MENSAGEM DO DIRETOR

ESTOU ATRÁS
do despojamento mais inteiro
da simplicidade mais erma
da palavra mais recém-nascida
do inteiro mais despojado
do ermo mais simples
do nascimento a mais da palavra.
(CESAR, Ana Cristina. “Inéditos e dispersos”).

Estamos chegando ao início de um novo semestre letivo. A Olimpíada vem aí, como um modo de desacelerar, antes do merecido recesso. Teremos, portanto, um tempo privilegiado de “pausa inaciana”, para descansar um pouco e rever nossa vida e nossas motivações pessoais para prosseguir.

Em períodos assim, convém examinar-nos para ponderar bem nossas forças e limitações. E Santo Inácio de Loyola recomendava que os jesuítas cultivassem uma familiaridade com Deus por meio, sobretudo, de dois elementos: a oração pessoal e o Exame de Consciência. A oração pessoal é um momento de aprender o modo de proceder de Jesus, tendo os “olhos fixos n’Ele”. O Exame de Consciência é, assim, um tempo propício para “sentir e saborear internamente” (EE 2) a presença de Deus. Inácio sabia que a vida do jesuíta era intensa e que, por algum motivo, alguns jesuítas não conseguiam dedicar-se à oração pessoal. Ele não os reprendia, mas entendia. Contudo, ele não os dispensava do Exame de Consciência. Por que Inácio atribuía tanto valor ao Exame?

O Exame de Consciência contém cinco passos: agradecer; pedir luzes ao Espírito; trazer à memória o dia, escolher um sentimento e analisá-lo; pedir perdão pelo bem não realizado e pedir a graça de permanecer fiel. Qual é o segredo desta oração tão simples?

O que Inácio deseja, com este modo de oração, é ajudar a pessoa a perceber a presença e a ação de Deus ao longo do dia, ou ao longo de algum período. Na verdade, é acolher, tomar consciência e posicionar-se diante do Senhor que nos faz companhia, que é companhia presente, constante e atuante. Não estamos sós, Deus caminha e está conosco. Ele não se faz indiferente a nada do que vivemos...

Tal consciência vai gerando a possibilidade de “encontrá-Lo em todas as coisas e todas as coisas n’Ele”. É uma relação de amizade tão profunda, que ajuda a pessoa a ser um “contemplativo na ação” e, principalmente, a ter a capacidade constante de ser mais livre.

Queremos, também, com este exercício, buscar e encontrar o Senhor e nossas mais profundas motivações, conhecendo e rejeitando o mal que praticamos. Reconhecer, enfim, a bondade do Senhor que nos mantém vivos e pedir-Lhe a graça de uma verdadeira conversão e de uma reconciliação sincera em vários aspectos da vida.

Assim, quer para coisas grandes ou mesmo para as menores, quer para aquilo que é mais urgente, vale a pena reservar o tempo conveniente para considerar a necessidade de mudanças ou de reorientações de rota, antes de levar adiante um projeto de vida consistente. Por isso, antes de dar corpo a qualquer projeto, é necessário perceber e dispor os meios de concretizá-lo na vida prática e aprofundar:

- a experiência de vida;
- a capacidade de viver e de partilhar concretamente com outros;
- o discernimento pessoal em vários níveis: pessoal, afetivo, social, religioso...

Nesse sentido, é bom conhecer nossas motivações pessoais para determinado discernimento, com vistas a escolher um estado de vida ou a reformular uma caminhada de fé e orientar nossos desejos de mais amar e servir o Senhor no mundo. Pois Deus nosso Senhor move e atrai a vontade, de tal modo que a pessoa espiritual pode seguir o que lhe é indicado, sem duvidar nem poder duvidar [cf. EE 175]. Por essas razões, é indispensável perguntar-se:

1. Sinto-me feliz em minhas relações com Deus, com as pessoas, com o mundo?
 2. O que me entusiasma, pesa-me, unifica-me ou me dispersa? Por quê?
 3. Quais são minhas resistências e eventuais afeições desordenadas?
 4. Quais são minhas linhas de força e minhas fraquezas?
 5. Sinto-me capaz de identificar e nomear os talentos que o Senhor me deu? Quais são eles?
- Estão ordenados e orientados a um bem mais universal?
6. Qual é minha disposição interior em face de uma vida mais comprometida e engajada? Quais são meus elãs vitais, alegrias e resistências?
 7. Como estou nos estudos, na vida profissional e afetiva? O que me dá gosto ou me é mais difícil?
 8. Que elementos posso estabelecer entre minhas atividades e meus estudos ou minha formação profissional? O que vou descobrindo de mim mesmo nessas articulações possíveis?
 9. Como é minha relação com o tempo? Disponho de tempo livre para mim? Que atividades culturais, esportivas, estéticas ou outras me ajudam a relaxar e a descansar?
 10. Como me imagino daqui a algum tempo? Tenho desejos? Quais são meus planos para o futuro: a médio, curto e longo prazo?

Um bom Exame necessita de tempo e precisa ser feito sem pressa. É essencial ir e vir naquilo que sentirmos que é mais importante, que fala mais ao nosso coração. Vale investirmos neste exercício e tomar nota para voltarmos ao que for mais oportuno. Perceber forças e fragilidades ajuda a crescer e a manter o ânimo e a generosidade. Vamos em frente!


Pe. André Araújo, SJ
Diretor-Geral